

A musicoterapia no interior do estado:

Luciana Alves da Silva

Há um ano e meio estou residindo e trabalhando em Jacarezinho (norte do Paraná). Iniciei meu trabalho em consultório com apoio de uma fonoaudióloga, com a qual divido sala e que me indicou alguns pacientes. O proprietário da clínica é um psiquiatra que também se mostrou muito receptivo ao trabalho da musicoterapia. Já estou credenciada por três convênios de saúde da região: ACIJA (Associação comercial e industrial de Jacarezinho, NIPOMED e Santa Terezinha).

Atualmente trabalho em duas APAEs de cidades vizinhas (Ribeirão Claro e Cambará), participo de um grupo de apoio a pacientes hipertensos, e ministro palestras e "workshops" em cidades da região.

Com indicação de uma psicóloga da clínica, fui convidada a participar do grupo de apoio a hipertensos (GAPH), que iniciei em maio do ano passado, numa instituição municipal o CISONORPI, que atende pacientes de toda região. A equipe conta com um cardiologista que idealizou e dirige o projeto, musicoterapeuta, 5 psicólogas, nutricionista, fisioterapeuta, assistente social, professores e alunos do curso de educação física da faculdade local.

A assistente social encaminha os casos que necessitam de atendimento, os mesmos são convidados a participar das reuniões que são quinzenais, cada reunião é dirigida por um profissional. Uma vez por semana os pacientes participam de um caminhada com a equipe de educação física, supervisionada pelo cardiologista. A idéia tem funcionado, os pacientes tem permanecido e as melhoras já são notáveis. Meu trabalho, que é voluntário, tem visado consciência corporal emocional, e posterior controle da ansiedade, em vivências, onde utilizo técnicas de relaxamento, expressão de sentimentos e emoções através do canto aliado a expressão corporal, entre outras técnicas da musicoterapia.

Quanto a workshops e vivências, eles têm sido direcionados à prevenção e melhoria da qualidade de vida. Na região pude estar trabalhando em parceria com o SESC, com a prefeitura municipal de Ribeirão Claro (atingindo aproximadamente 120 professores do ensino municipal), e em Ourinhos (cidade que fica a 19Km de Jacarezinho e pertence ao estado de São Paulo), realizei uma vivência para 35 professores também da rede municipal. Para divulgar o trabalho, a primeira palestra, ou vivência é gratuita, posteriormente ofereço ao grupo um "workshop", que é pago.

Falando da geografia da região é importante citar que Jacarezinho fica localizada a 20 km aproximadamente de 3 cidades: Cambará, Ourinhos e Santo Antônio da Platina e a 30Km de Ribeirão Claro. É muito comum as pessoas morarem em uma cidade e trabalharem em outra, principalmente entre os profissionais liberais. Nas minhas viagens percebi que há uma grande diferença, embora a distância seja curta, entre uma cidade e outra, no que diz respeito à cultura, à receptividade e outros itens que caracterizam o funcionamento de

uma população. Com relação à economia, excetuando Ourinhos, os preços para serviços autônomos são baixos, se relacionados aos preços da capital.

Na APAE de Cambará, meu trabalho como musicoterapeuta tem sido bem aceito, participo da reunião de técnicos (psicóloga, fisioterapeuta, assistente social, pedagoga e fonoaudióloga), podendo opinar sobre a parte clínica. A escola é bem estruturada e investe na capacitação dos profissionais, que por sua vez estão abertos a sugestões e trocas de experiências. Meu tempo de trabalho semanal é de oito horas, tenho um trabalho com as mães de crianças da estimulação precoce (0 a 4 anos) onde elas participam ativamente das sessões, entre os objetivos está estreitar laços entre mães e bebês, estimulando a participação materna no desenvolvimento de seus filhos. Em uma das turmas de treinamento básico (alunos com comprometimentos severos) trabalho junto à professora de classe, sendo que a musicoterapia tem atingido pessoas que não respondiam a outros estímulos.

Ribeirão Claro é uma cidade com pouco mais de dez mil habitantes, e de difícil acesso, pois só há uma estrada que leva à ela, "como se fosse o ponto final", as potencialidades turísticas do local são grandes, mas colocadas a baixo por tal empecilho, portanto a forma de pensar de grande parte da cidade, ainda é "provinciana" e regida pela igreja. No primeiro work shop que ministrei chamaram o padre, logo depois que saí para "exorcizar" o local, pois utilizei músicas primitivas e new age, para alguns participantes "eram coisas do diabo". Na APAE há algumas pessoas abertas a receber a modernidade, para muitos, sou uma professora de música, creio que existe uma necessidade de modificação de pensamento para que a escola funcione melhor, para tanto é necessário investir em capacitação, é uma mudança que só acontecerá com tempo e dinheiro, do qual a escola não dispõe no momento. Trabalho 15 horas por semana atendendo as crianças com musicoterapia, a direção solicitou um trabalho diferenciado com os adolescentes e adultos, direcionado a área pedagógica, montei um coral cênico e deixei claro, que este não era um trabalho de musicoterapia. Na outra escola especial em que trabalho, tenho obtido muito mais êxito com menos tempo de trabalho, tal fator se deve a um bom trabalho de equipe, e à forma como as pessoas receberam a musicoterapia, pois delegaram a ela uma ocupação técnica dentro da instituição.

Quanto às possibilidades de estudo em nossa área, ainda não temos por aqui bibliotecas oferecendo literaturas em musicoterapia, entre os meios que tenho utilizado para me reciclar estão a internet, e troca de informações com outros profissionais da saúde.

Já posso dizer que há um espaço conquistado nesta região para musicoterapia, ainda que pequeno. O início em uma cidade do interior também é difícil, contudo já existem muitos profissionais de diversas áreas da saúde que admiram e apoiam a nossa profissão. É necessário espalhar a musicoterapia pelo Brasil. Com perseverança, dedicação e amor é possível, sem sombra de dúvidas, construir uma carreira fora dos grandes centros.